



SÍNODO DA AMAZÔNIA

DOIS ANOS DE SONHOS E CONVERSÕES

Ambientar o espaço: preparar o ambiente celebrativo com o Documento Final do Sínodo, a Exortação Apostólica Querida Amazônia, bíblia, vela, imagem de Nossa Senhora de Nazaré ou outra da devoção local, rede de pesca e outros símbolos da cultura amazônica.

Quem coordena a celebração acolhe os/as participantes na casa, na comunidade ou em qualquer outro ambiente que se definir para o encontro.

◆ Refrão Meditativo

/:Eu quero ver, eu quero ver acontecer.
Um sonho bom, um sonho de muitos acontecer!:/

◆ Abertura

Nas horas de Deus, amém!
Pai, Filho, Espírito Santo
Luz de Deus em todo canto
Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém!
Que o bem nos favoreça
Que o mal não aconteça
Nas horas de Deus, amém!
Nas horas de Deus, amém!
Que o coração do meu povo
De amor se torne novo
Nas horas de Deus, amém!
Nas horas de Deus, amém!
Que a colheita seja boa
Que ninguém mais vague à toa
Nas horas de Deus, amém!
Nas horas de Deus, amém!
Deus abençoe os artistas
As crianças e as catequistas
Nas horas de Deus, amém!

◆ Recordação da vida

Animadora: A rede de nossas recordações dá sentido ao encontro. Somos pessoas de memória: podemos recordar o passado, escrever o

presente e antecipar o futuro. Tornar a história presente, não como experiência saudosista mas como movimento de esperar.

Animador: Neste encontro, queremos refletir sobre o Sínodo da Amazônia, como um evento, um acontecimento da história da humanidade, de nosso caminho eclesial. Vamos reconstruir uma "Tenda" com as recordações e ecos desse evento.

Cada participante recebe um pedaço de fio/barbante como um convite a recordar e partilhar uma ressonância pessoal e/ou comunitária do que o evento do Sínodo significou para si ou para seu grupo. (5 a 10 minutos)

Animadora: Que lembranças a realização da Assembleia do Sínodo desperta em nós? A esperança nos motiva a "tirar o pó" de nossas recordações, para assistir os registros, produzir sorrisos, saudades e inspirar vontades.

Dar tempo para que as/os participantes compartilhem suas memórias. À medida que os participantes vão expressando as suas recordações os barbantes são unidos na analogia da rede.

Hino

Pan-Amazônia Ancestral (Antônio Cardoso)

Na vazante do rio
Todos se põem ao plantio
Pois, quando as águas subirem
Eis o maior desafio que é viver.

A colheita há de ser
Antes das águas revoltas
Pois, quando a vazante inunda
Sei onde vou aportar o meu barco.

/:Ribeirinhos guardiões
Da nossa casa comum
Laudato Si'
É Francisco chamando um a um.:/

Dez mil anos de história
Pan-Amazônia ancestral
Pão de uma eucaristia
Cosmo da ecologia integral.

Nem uma folha se cai
Sem a vontade do Pai
Pois na vazante da vida
Cristo é semente de luta e de paz.

Igreja samaritana
Contracultura da grana
Tantas feridas abertas
No seio da floresta e a ganância.

Irmão Sol, irmã Lua
Irmão de todos os povos
É Deus Tupã que reclama
Deus que nunca abandona a sua obra.

/:Ribeirinhos guardiões
Da nossa casa comum
Laudato Si'
É Francisco chamando um a um.:/

Leitor 1: O Papa Francisco dirige sua Exortação não só aos países da Amazônia, mas a todo o mundo, em um convite para entender a Amazônia e admirá-la e reconhecê-la como um mistério sagrado, mas ao mesmo tempo, que a Igreja e o mundo tenham maior atenção aos problemas que enfrentamos na Amazônia. Que nossa Igreja encarne a vivência amazônica nas pregações, na espiritualidade e na própria estrutura da Igreja.

Leitor 2: O Papa Francisco expressa **QUATRO SONHOS:**

UM SONHO SOCIAL

Francisco sonha com a nossa Amazônia, em que todas as pessoas que aqui moram se juntem e promovam o “bem viver”, e que possamos empenhar-nos muito pelos mais pobres, pois não adianta pensarmos só na floresta sem nos preocupar com quem nela vive. É importante ouvir o clamor da terra, assim como o clamor do povo que nela vive.

Somos convocados e convocadas a atuar em um espírito de comunhão humana de forma fraterna (20-22), exatamente como vivem nossos povos indígenas e nossas comunidades tradicionais, não deixando espaço para o individualismo que separa da comunidade e do território.

Leitor 3: UM SONHO CULTURAL

Neste sonho, o Papa quer que a Amazônia seja promovida, mas sem ser colonizada, sem mudar nossa cultura, que possamos contribuir com o melhor que temos. Que é importante termos avanços, mas que isto não mude a nossa identidade, que a promoção da Amazônia não signifique uma invasão de grupos externos, mas seja um encontro intercultural (36-38). É a partir das nossas próprias raízes que podemos dialogar com aqueles que têm outras raízes, em uma mesa comum, um lugar de diálogo, de encontro, esperança e patilha. O Papa nos diz que as nossas diferenças, sejam elas por uma bandeira ou uma fronteira, devem transformar-se em ponte que nos liga. Ficamos mais enriquecidos no diálogo quando é feito com os que são diferentes.

Leitor 4: UM SONHO ECOLÓGICO

Aqui o Papa menciona que nossa realidade é definida por uma relação estreita entre o ser huma-

no e a natureza, uma relação de dependência, precisamos da natureza, assim como ela precisa de nós. Por isto é fundamental que estejamos sempre atuando em defesa do meio ambiente. Francisco lembra que o Senhor, que primeiro cuida de nós, ensinou-nos a cuidar dos nossos irmãos e irmãs e do ambiente que Deus nos dá como presente a cada dia. Portanto, essa é a primeira ecologia que precisamos. Nossa sabedoria no cuidado com a natureza demonstra nosso respeito pela criação e o cuidado com o futuro. Assim, abusar da natureza significa abusar dos antepassados, dos nossos irmãos e irmãs, da criação e do Criador. Para que este sonho possa acontecer, o Papa Francisco nos alerta para que não venhamos a cair nas armadilhas interesseiras de grupos de poder.

Leitor 5: UM SONHO ECLESIAL

Nossa Igreja é chamada a caminhar com nós, povos da Amazônia. O documento do Papa diz que se quisermos desenvolver uma Igreja com o rosto amazônico, sinodal, precisamos crescer numa cultura do encontro rumo a uma harmonia de muitas formas. E para isso, é necessário fazer ressoar sem parar o grande anúncio missionário.

Para que nossas comunidades sejam cheias de vida (91-98), o Papa nos fala sobre o papel dos religiosos e religiosas, dos diáconos permanentes, dos leigos e leigas, para que nossa Igreja tenha um rosto amazônico.

Salmo 32

Animadora: “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada foi criado” (Jo 1,3).

Agradecemos ao Senhor o seu amor que se revela na criação do mundo, na caminhada de libertação do seu povo na Amazônia e em toda nossa vida.

1. Alegres vibrem no Senhor, ó justos,
pois a vocês fica tão bem louvar,
com a guitarra ao Senhor celebrem,
com violões pra ele vão tocar!

2. Um canto novo cantem ao Senhor,
toquem com arte na festividade,
pois a Palavra do Senhor é certa
e sua obra toda é verdade!

3. O seu prazer consiste na justiça
e seu amor preenche toda a terra,
o céu foi feito pela sua Palavra,
sua boca sopra e surgem as estrelas!

4. Do mar as águas ele é quem represa
e os oceanos o Senhor contém;
que a terra inteira o respeite e o tema
e os moradores deste chão também!

5. Fala o Senhor e as coisas acontecem
e o que ele manda faz-se de repente;
ele desfaz os planos das nações,
mas seu projeto dura eternamente!

6. Ninguém se salva pela própria força,
nem o valente, nem o poderoso;
para salvar, as armas nada valem
e seu poder é sempre enganoso.

7. Por isso nós por ele esperamos,
é nosso auxílio e nossa proteção!
E no seu nome é que nós confiamos,
nele se alegra o nosso coração!

8. O teu amor repouse em nós, Senhor,
tal como está em ti nossa esperança!
Ao Pai, ao Filho e ao Divino amor
todo louvor e toda a confiança!

Escuta da Palavra

Animador: Bem-aventuradas e bem-aventurados são os que sonham com uma Amazônia que guarde e cuide zelosamente toda a Criação de Deus expressa em suas riquezas biológicas e culturais.

Mateus 5, 3-11...

Após a leitura: silêncio...partilha...meditação

Preces espontâneas...

Pai-Nosso...

Animador: Confiamos nossa proteção e o cuidado da Amazônia a Nossa Senhora, que na Amazônia é carinhosamente celebrada com vários nomes, especialmente Nossa Senhora de Nazaré.

Rezemos:

Hino a Nossa Senhora da Amazônia
(Celdo Braga)

Nossa Senhora das águas, luz que a esperança alumia,
Rainha das ribanceiras: Mãe nossa de cada dia.
Nossa Senhora das flores, nossa fé e nossa guia,
Mãe da imensa Amazônia, Mãe nativa, Mãe Maria.
Maria, mãe do mateiro, do caboclo pescador, do sofrido seringueiro, do esquecido lavrador.
Mãe do índio destribado, dos que sofrem neste chão,
Mãe da Amazônia e do povo que clama libertação.
Nossa Senhora das luzes, madrinha da ecologia,
dai ao homem predador, juízo e sabedoria.

Nossa Senhora cabocla, Mãe de Jesus curumim,
sois a rainha da paz, desta paz que habita em mim.
Rogai por nossa Amazônia, pra que nunca tenha
fim.

Bênção

O Senhor da luz nos abençoe e nos guarde!
Amém!

O Senhor brilhe em nós e inspire coragem e ou-

sadia para continuarmos a caminhada sinodal.
Amém!

O Senhor que sempre fez a opção pelos empo-
brecidos e empobrecidas ilumine nossos cami-
nhos na defesa dos povos e de toda a Amazônia.
Amém!

Caminha conosco, Deus da Vida, e nos abençoe:
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Amém!



Comissão Episcopal
para a **AMAZÔNIA** 